

SOMMER, Friedrich. *Der literarische Austausch zwischen Deutschland und Brasilien*. São Paulo: Planeta – Weiss & Cia., 1941. 105 p.

João Claudio Arendt
Universidade de Caxias do Sul

Publicado em 1941, pela editora Planeta – Weiss & Cia., de São Paulo, o livro *O intercâmbio literário entre a Alemanha e o Brasil*, de Friedrich Sommer, teve a chancela da Sociedade Hans Staden, a qual foi fundada em São Paulo em 1916 com o propósito de fomentar as relações culturais entre o Brasil e a Alemanha, através da criação de um arquivo histórico, de uma biblioteca da imigração alemã, de salas de leitura para sócios e convidados, além da publicação de trabalhos científicos pertinentes ao universo teuto-brasileiro.

O referido volume, de 105 páginas, divide-se nas seguintes seções bilíngues: 1. Introdução; 2. Introdução (em alemão); 3. Traduções do português para o alemão; 4. Traduções do alemão para o português; e 5. Relatório dos tradutores. Redigido inicialmente em alemão por F. Sommer, a tradução do livro foi realizada pelo professor Georg August Büchler (1884-1962), enviado ao Brasil, no início do século XX, pela Associação Escolar Alemã para lecionar e preparar materiais didáticos para a Neue Deutsche Schule, de Blumenau (COSTA, 2010, p.219).

Chama a atenção, de início, o silêncio a que a obra foi relegada pelos germanistas e tradutólogos brasileiros, já que não foram



encontrados artigos, teses ou livros que façam referências a ela. Segundo informações biográficas disponibilizadas pelo Instituto Martius-Staden (antigo Instituto Hans Staden), Friedrich Sommer nasceu em 26 de junho de 1873, em Nieder-Lausitz, Alemanha. Formado em Silvicultura em 1889, embarcou para o Brasil em 1893, onde trabalhou, inicialmente, em uma fábrica de máquinas de São Paulo. Em 1905, era dono de uma plantação de erva-mate no Paraguai. Entre 1912 e 1925, foi procurador e diretor do Banco Alemão Transatlântico de São Paulo. Durante a II Guerra Mundial, foi colaborador do Hans-Staden-Institut, dedicando-se à redação da obra “Geschichte der deutschen Einwanderung in São Paulo”. Além de um grande número de livros, biografias e textos sobre o germanismo no Brasil, Sommer assinou centenas de publicações em jornais e revistas brasileiros com as iniciais F.S. ou com o pseudônimo de Friso (Cf. KUCHENBECKER, 1958, p.5).

Não se condena, nesta resenha, o silêncio acadêmico em torno de uma obra que se julga importante para a compreensão das relações literárias entre o Brasil e a Alemanha. Ao contrário, quer-se antes chamar a atenção para o esforço de sistematização do intercâmbio intelectual entre as duas nações, através do levantamento e do registro das traduções literárias e não-literárias do português para o alemão, e vice-versa. De acordo com o próprio autor, “tratando-se de um primeiro ensaio, a relação não pode ser considerada completa, faltando, provavelmente além de outras, as recentemente publicadas na Alemanha e que não puderam ser incluídas devido à situação atual” (SOMMER, 1941, p.14). A “situação atual”, a que se refere Sommer, remete ao ambiente de animosidades provocado pela II Guerra Mundial.

Dentro desse contexto, percebe-se que Sommer procurou focar apenas aquelas obras que contribuísem para o desejo de aproximação entre o “Reich” (termo com que ele denomina a Alemanha) e o Brasil, deixando de ser incluídas “as traduções de obras que, não obstante redigidas em alemão, já não se consideram, em nossos

dias, como pertencentes à língua alemã” (p.15). O autor utiliza, pois, os ideais nacional-socialistas do Terceiro Reich como critério maior para a seleção das obras a comporem a sua relação de traduções, descartando aquelas que, de algum modo, contrariassem os seus interesses.

Por considerar a literatura brasileira o broto “de uma vergôntea transplantada pelos portugueses para o solo fértil deste país, onde produziu viçosa árvore, tomando a forma, a cor e o perfume peculiares ao novo ambiente” (p.10-11), Sommer faz um breve apanhado das traduções da literatura portuguesa para o alemão, e vice-versa, bem como menciona autores lusos influenciados pelos “valores culturais alemães” (p.10). Aí se destacariam, por exemplo, Alexandre Herculano, Almeida Garret, Oliveira Martins, Antero de Quental, Eça de Queiroz e Teófilo Braga.

Ainda na sua “Introdução”, o autor resume o intercâmbio entre a Alemanha e o Brasil, citando autores, obras e tradutores que se destacaram. Entre os primeiros tradutores alemães, encontram-se Ferdinand Wolf, Wilhelm Storck e Oscar Canstatt. Já no âmbito brasileiro, Sommer menciona Alfredo de Carvalho, Eduardo Tavares, Nelson de Senna, Hans Karl Siegel, Egas Moniz Barreto de Aragão, Juanita Schmalenberg, Ignez Teltscher e Clemens Brandenburger. Dos “representantes da intelectualidade brasileira, figuras iminentes que se achavam, integralmente, familiarizados com o modo de pensar e agir dos alemães” (p.13), são lembrados Gonçalves Dias (que teve seus *Primeiros cantos* vertidos para o alemão e publicados pela Brockhaus, de Leipzig) e Tobias Barreto (fundador da Escola Teuto-sergipana).

A seção “Traduções do português para o alemão” tem peculiaridades que podem interessar aos estudiosos da tradução e aos tradutores de um modo geral. Uma delas diz respeito às cidades em que se publicaram as traduções. Por se tratarem de textos vertidos para o alemão, poder-se-ia esperar que elas tivessem vindo a lume em edi-

toras situadas na Alemanha. Todavia, não é isso o que ocorre: das 345 traduções levantadas por Sommer, apenas 22 são publicadas na Alemanha, com destaque para Leipzig, Berlim e Hamburgo. Todas as demais são editadas aqui mesmo no Brasil, majoritariamente no Rio de Janeiro, São Paulo, São Leopoldo, Ijuí, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis e Blumenau.

Esses dados mostram que o público leitor das traduções não se encontra na Alemanha e, sim, no Brasil, especialmente em capitais e cidades que receberam grandes levas de imigrantes alemães no século XIX. No Rio de Janeiro, o periódico *Intercâmbio*, da Sociedade Pro Arte, fundada por Theodor Heuberger, tem a hegemonia das publicações, ao lado da Livraria Garnier; em São Paulo, o *Uhles Kalender* predomina, ao lado da *Deutsche Zeitung*; em Florianópolis, destaca-se a Livraria Central; em Porto Alegre, entre outras, sobressaem *Guahyba* e *Koseritz deutscher Volkskalender*; em São Leopoldo, evidencia-se a editora *Rotermund & Cia.*

Já na seção dedicada às traduções do alemão para o português (“Übersetzungen aus dem Deutschen ins Portugiesische”), chama a atenção o fato de as editoras estarem localizadas massivamente em São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Belo Horizonte e Porto Alegre. Destacam-se aí Cia. Editora Nacional, Melhoramentos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Acadêmica, Livraria José Olympio, Laemmert, Livraria do Globo, Pro Arte, Editora Minerva, Edições Cultura Brasileira e Edições e Publicações do Brasil. Percebe-se que, ao contrário das versões para o alemão, que em sua grande maioria vieram a lume em periódicos nacionais, as desta seção aparecem em forma de livro por casas editoriais de boa inserção social à época.

Do ponto de vista dos gêneros textuais traduzidos, nota-se uma diferença bem nítida entre as duas seções: no caso das traduções do português para o alemão, imperam os textos literários de autores brasileiros do Romantismo até a década de 1940. Mas em sua

maioria os textos não são integrais, senão capítulos de romances, contos curtos e poemas. Já no caso das versões do alemão para o português, é muito maior o número de textos integrais, ao mesmo tempo em que os gêneros equilibram-se entre o literário e o não-literário, como, por exemplo, filosofia, história, medicina, etnografia, antropologia, relato de viagem etc. Os gêneros dão uma visão geral sobre o tipo de intercâmbio entre os dois países: enquanto o Brasil, até aquele momento, verte exclusivamente textos literários para o leitor teuto-brasileiro, a Alemanha, em contrapartida, fornece ao público de fala portuguesa, além do literário, também imensa quantidade de material científico, didático e técnico.

A proposta de Sommer em elencar o “literarischer Austausch” dá apenas uma visão parcial da matéria até a década de 1940, não deixando entrever como poderiam avançar as trocas futuras entre o Reich e o Brasil: “Os modernos escritores, sociologistas e economistas brasileiros ainda não se fizeram ouvir através de traduções alemãs, nem tão pouco se desvendaram aos leitores alemães os resultados das recentes explorações do interior, da colonização, da viação e muitos outros sucessos do ‘Estado Novo’” (p.16).

Na última seção da obra de F. Sommer (“Relatório dos tradutores / Verzeichnis der Übersetzer”), são elencados nomes conhecidos, como Capistrano de Abreu, Manuel Bandeira, Gustavo Barroso, Olavo Bilac, Gonçalves Dias, Sérgio Buarque de Holanda, Carlos Jansen, Monteiro Lobato, Godofredo Rangel, João Ribeiro, Bernardo Taveira Júnior e Erico Verissimo. O próprio Friedrich Sommer figura como tradutor de textos de Monteiro Lobato (“O drama da geada” e “O comprador de fazendas”) e de Nuto Sant’Anna (“O tesouro na rua da Cruz-Preta”).

Enfim, voltamos a frisar a importância da obra *O intercâmbio literário entre a Alemanha e o Brasil*, especialmente pelo seu valor documental de registro da atividade tradutológica no Brasil e na Alemanha, até a década de 1940. Mesmo que a pesquisa de Som-

mer seja incompleta e, em certo sentido, tendenciosa, não significa que ela deva permanecer relegada ao silêncio. Além disso, textos de autores brasileiros que foram vertidos para o alemão e publicados em periódicos que já se encontram fora de circulação podem ser, assim, facilmente localizados a partir da listagem organizada por Sommer.

Referências

COSTA, Davi Antonio da. *A aritmética escolar no ensino primário brasileiro: 1890-1946*. Tese (Doutoramento em Educação Matemática), PUC/SP, 2010.

KUCHENBECKER, Luiz. Friedrich Sommer, der deutschbrasilianische Geschichtsschreiber. In: *Brasil-Post*. São Paulo, 26.06.1958. p.5.

Recebido: 28-04-14

Aceito: 05-07-14